



Sociedade Typographica
Guimarães

Assignaturas

(Sem estampilhas)	
Anno.....	15000
Semestre.....	600
(Com estampilha)	
Anno.....	15200
Semestre.....	750
BRAZIL—Anno (m. f.)	25400
Numero avulso.....	40
(Pagamento adiantado)	

A PENHA

SEMANARIO LITTERARIO, NOTICIOSO E COMMERCIAL

Publicações

Annuncios e communicados, por cada linha rs.....	30
Repetições.....	20
Publicações, no corpo do journal, cada linha.....	60
Aos snrs. assignantes 25 p. c. de desconto.	
Não se devolvem os escriptos sejam ou não publicados.	

Numero 7

Redacção e administração - rua de D. Luiz I, n.º 10 - Guimarães

1.º Anno

A grande affronta nacional

A' maneira de todos os jornos patrióticos publicamos o soberbo artigo, do eminente litterato Latino Coelho:

«Consummou-se afinal um dos actos de violencia mais atroz do que ha memoria nas relações internacionaes.

Uma nação poderosa, opulenta, dominadora, que no meio do seu egoismo glacial e mercantil, proclama pelas suas palavras os direitos da humanidade, os principios da justiça, a supremacia da intelligencia, emquanto passeia pelos mares as suas esquadras com a ostentação vaidosa da sua força e com a jactancia insultuosa da sua omnipotencia, acaba de coroar com a affronta mais indigna d'um governo civilisado a série de humilhações, que desde seculos se chama por ironia a *alliança* da Inglaterra com o indulgente e crédulo Portugal.

Ensurdécida aos argumentos do direito e aos protestos da razão, entendeu que a nenhum meio dos que servem a derimír pacificamente os letigios das nações, devia submeter o seu conflicto com a nossa patria. Julgo que uma nação de philantropos não póde, sem degradar a sua magestade e soberania, confiar a decisão das suas causas senão ao tribunal supremo dos seus arrogantes couraçados e á summaria eloquencia dos seus poderosissimos canhões.

E' grande, é forte, por isso mesmo lhe cumpria não abusar da sua força contra um paiz, que por uma deploravel successão de erros ou de crimes governativos, baixou desde as eminencias de primeira nação naval e conquistadora, até ao nivel dos povos desgraçados, que não tem para responder ás insolencias e aos ultrajes outro recurso mais do que as estereis indignações, do que as lagrimas fêmeis, do que a prostração reverente aos pés dos seus insultadores para escutar submissos e constrictos, o que elles lhes ordenam pelas notas imperativas dos seus diplomaticos e pelo aceno ainda me-

nos ameaçador do que ultrajante das suas peças de artilheria.

A esta degradação moral viemos chegar sob essa monarchia, de que ahí nos preconizam diariamente os benéficos influxos, como defeza efficacissima e segurissimo penhor da nossa independencia, da nossa honra, da santidade intemerata da nossa patria, d'esta religião augusta, sem cujo culto supersticioso, não póde haver, não houve nunca uma nação.

Não é opprobrio ser vencido. A fraqueza das armas não é vergonha, mas é degradante em summo grau que, antes de cair, não as tenha sabido, mesmo debeis, o vencido menear, n'um extremo esforço heroico de hombridade e de valor. Não é opprobrioso que uma praça de guerra se renda, finalmente avassallada pelo superior poder do sitiante, mas é deshonroso que ella propria enerave os seus canhões, e abra e patentee as suas portas, sem que se veja em suas muralhas o minimo vestigio de uma brecha.

Chegámos pelos crimes de governos impopulares, pelas culpas incorregiveis de uma fórmula de governo absoluto e incapaz de nenhum grande impulso nacional, chegámos a tamanha debilidade, que nada, senão lastimas e deplorações, podemos contrapôr á audacia, ou á covardia dos poderosos, que para nos espoliarem da nossa herança de glorias ultramarinas, começam por nos degradar dos nossos antigos brios portuguezes.

Bem depressa, se continuamos n'esta pobre terra trilhando este caminho, bem depressa haverá Portugal, mas não haverá já portuguezes. Ler-se-ha na carta da Europa, na extrema orla occidental um nome, que encheu o mundo com o seu esplendor maravilhoso, como se lê na face carcomida de um sepulchro o nome e as heraldicas insignias do heroe, que jaz em marmorea imagem estendido sobre o tumulo, tendo junto a si os fragmentos da espada gloriosa. Haverá Portugal, mas de portuguezes dir-se-ha

apenas que houve d'este nome um povo memoravel, que assombrou as gentes mais remotas nos seus ousados galeões e nas suas caravelas aventureiras, e que revelou á Europa a maxima parte do globo, ainda quasi incognito, quando essa orgulhosa Carthago dos nossos dias era apenas um ponto obscuro no mappa-mundi.

E consentirão os portuguezes, em cujo peito ainda pulsam os brios de antigas eras, pulsam a miseravel condicção de que a situação presente é um prologo tristissimo?

Disseram-nos que a monarchia era a consubstanciação da nossa propria existencia nacional. Que a purpura dos reis, alastrando por sobre o nosso territorio a sua cauda roçagante era o seguro palladio da nossa independencia. Que nas grandes angustias nacionaes eram os reis os nossos medianeiros para com os seus confrades e parentes, os soberanos das outras potencias europeas. Que tinhamos a nossa soberania assegurada pelo talismán do equilibrio europeu. Que a Inglaterra era não sómente a nossa alliada fiel, dedicadissima, senão tambem a nossa guarda, prompta e zelosa em acudir-nos em nossas mais urgentes precisões de amparo e defensão.

Tudo isto era uma lenda, auctorizada pelo tempo, o mais enganoso testemunho da verdade e da justiça; consultada pela inercia intellectual de um povo, que é por sua natureza indolente, e cuja energia sómente brota a espaços tempestuosa e indoravel, como as correntes de lava n'um vulcão, pacifico actualmente.

A alliança ingleza era isto que ahí se vê. Era isso que está escripto, e que poucos leem nos nossos factos nacionaes. Era a Gran-Bretanha envolvendo-nos em suas guerras de ambição ou de despeito, impellindo-nos com D. Pedro II á guerra da successão de Hespanha, ns principios do seculo XVIII, desamparando-nos quasi inteiramente na guerra de 1762, forçando-

nos á lucta com a primeira Republica franceza, deixando-nos depois luctar, desajudados, com a Hespanha e com o primeiro consul Bonaparte, em 1801, devastando o nosso paiz na guerra da Peninsula, a titulo de nos libertar, e tornando mais pezada a sua insolente dominação que a dos proprios exercitos francezes, de cuja oppressão nos vinha desenlear.

Essa foi sempre a alliança de Portugal com a Gran-Bretanha. Servidão doirada das apparencias de auctoridade e de soberania, Soberba do xilio francez, e melhanminação com as suas benélicas generosas de um protectorado. Para Portugal a independencia, comprada a preço das maiores e mais baixas dependencias.

E a garantia da independencia nacional pelos milagres da monarchia? Eis ahí a outra lenda que se esvaece como fumo diante dos canhões britannicos apontados ao coração da nossa honra de povo brioso e soberano. A monarchia é o pé do Bonaparte finado pesadamente no pescoço do povo portuguez depois de beijado servilmente pelo principe regente nos principios d'este seculo. A monarchia é a affronta do Charles et George, quando Napoleão III, apesar das humilhações da corôa de Portugal a insolente potentado, mandava infamar a nossa bandeira honrada e gloriosa diante da propria capital.

A' sombra da alliança perfida e precaria da Inglaterra adormeceu a monarchia a nação portugueza, amortecendo-lhe os nativos brios militares na confiança absurda, e na sacrilega persuasão de que não careciamos de exercito senão para as decorações pomposas da magestade, para o scenario vão das paradas realengas para a comparsaria esteril das monarchicas ostentações.

E agora somos chegados a extremo que nem para um arremesso de viril indignação temos o minimo rearsso. Agora são os proprios monarchistas, os que tem

governado este paiz ha tantos decennios, os que nos vem annunciar que não temos exercito, que não temos marinha, que somos uma nação inerme, cujo unico recurso contra a affronta do estrangeiro prepotente é seguir a maxima de abnegação, aconselhada no evangelho, e offerecer a face ainda immune para expiar o ultrage brutalissimo na face já ferida e afrontada.

O Cesar romano perguntava a Quentilio Varo depois do vergonhoso desbarato das suas tropas por uma horda de germanos quasi selvagens, que fizera das suas armas brilhantes e copiosas

regiões. Portugal, por as lagrimas da colera e desesperação perguntar á monarchia: O que fizeste da honra nacional? onde sumistes milhares de contos consagrados a manter e melhorar a força publica, a prover á defeza de Lisboa e do seu porto? com que desleixo e ignorancia decretaste em 1884 uma organização do exercito, que envergonharia a potencia mais atrazada em assumptos militares e que vos não habilita a mobilisar nem dez mil homens para evitar sobre a capital um golpe de mão? onde estão as obras decantadas do porto de Lisboa? Para que servem nas vossas fortalezas maritimas os vossos canhões krupps adquiridos a custo de sacrificios desmesurados, se não é para serein alvo aos do primeiro fibusteiro, que intende forçar a barra ou antes entrar por ella livremente como em aguas sem senhor? onde dormem quietamente os vossos torpedos invenciveis, sonhando glorias ideaes, emquanto o aliado, não, o mais intractavel inimigo, vos aperta brutalmente a mão para firmardes a solemne abdicção da honra e dignidade nacional?

Que sentimento de comprimida e impaciente indignação não deve a estas horas agitar-se nos peitos de todos os que vestem o uniforme do soldado ou do marinheiro portuguez! A patria profanada pela injuria

cruelissima de um desnaturado forasteiro, e os cauhões quietos, solitarios, nos seus barbetes, sem ninguém que os sirva e os manobre, e o porto ermo de esquadras e as armas dormindo nos seus armeiros, e as espadas reprecas nas bainhas, e um ministerio, que desaba no meio da geral execração, deixando por legado em nome da monarchia, o ultraje não vingado, e o braço musculoso da nação debatendo-se nos tremendos, mais inefficazes paroxismos do prostrado luctador, que sob o peso do terrível antagonista, que o oprime e o esmaga, nem tem sequer um curto ferro, com que assignale no corpo do vencedor o testamento da sua ultima vindicta.

Da alliança ingleza e das seguranças dadas pela monarchia á independencia da nação, o que resta é a maxima das affrontas. E esta miseravel existencia nacional, que não é nem independencia verdadeira, mas antes confessada servidão. E preciso pois que o povo portuguez envolva na mesma condemnación a Inglaterra que nos insulta, e a monarchia, que deixou chegar o paiz á miseravel degradação de um povo, que nem ao menos póde ter o triste privilegio de cair depois de ter mostrado sequer por breve tempo ao duro adversario os ultimos lampejos de seu animo.

Senhor D. Carlos I

«A carta constitucional garante-nos o direito de petição. Cidadões portuguezes,

FOLHETIM

AS LIÇÕES DO MESTRE-ESCOLA

O Jeronymo do Souto fóra consultado, e, grave, meneando a cabeça para frizar hem a importancia do assumpto, tomando da caixa de unicornio uma pitada despertadora de respostas congruentes e assizadas, redarguira condescendente: Seja, a cachopa está mulher, tinha de ir mais tarde ou mais cedo, e, embora eu creasse para um lavrador, não me opponho; mas, visto a Rosita ter de conviver na alta sociedade, será bom, já que n'isso tenho sido desmazelado, dar-lhe melhor educação, lêr, escrever, contar, fallar civilizado... pelo menos contar para ser mulher de casa, acrescentava intrasigente, cortando difficuldades.

—Que sim, acudiu o Motta, que o desejava também! Pois não?! A illustração da mulher, o anjo da familia, a sentinella domestica, a fada do lar, o estero social?... D'accordo, d'accordo... e elle mesmo no Rio, narrava entusiasmado, já ouvira o doutor Trovão

precizamos hoje uzar do nosso direito.

Senhor! A nação portugueza atravessa um momento solemne e grave da sua historia! A traição e a ineptia do seu pessoal de governo conduziu-o a um abysmo de vergonha e de humilhação, d'onde um povo brioso tem obrigação de sahir por um esforço de dignidade e de ativez.

A guerra civil poderia traduzir esse esforço e trazer-nos o regimen separador do governo do povo pelo povo.

Mas todo o bom portuguez tem o dever de cooperar, na medida das suas forças e na esphera de sua acção, para que o que poder obter pela paz, não a provoque pela guerra.

Vossa magestade é o primeiro dos portuguezes que tem essa obrigação patriótica.

E real senhor, as nações não valem pela quantidade, podem pelo seu querer.

Negar isto, real senhor, é rasgar as mais brilhantes paginas da nossa historia gloriosa em que um peleva contra mil e vence.

Querer é poder. Das pequeninas faulhas é que nascem os grandes incendios.

N'essas grandes diatribes historicas, em que a humanidade parecia ter chegado ao seu auge de desvairamento, surgiam espiritos tão fortes que em vez de chorar como Jeremias sobre a cidade santa, sabiam levantar-se terríveis e ameaçadores, para condemnar os abusos e os ultrajes das nações estrangeiras, sem temerem que essa vaga gigantesca do encapelado oceano da adversidade os esmagassem como attonicos

discursar sobre isso com longos applausos do auditorio.

—Nesse caso eu fallo ao mestre-escola, que me dizem não ser tolo, para elle ir ensinar a rapariga; em seguida mando-a para a villa aprender a bordar, tocar piano e depois casariam... mas não aqui por causa do abbade, exceptuava com ademanes d'uma inflexibilidade embirrenta. Que tal?..

—Muita demora... no entanto esperaria, balbuciava o Motta, resignado, com a intuição dos impossiveis.

O mestre-escola, um rapaz de vinte e cinco annos, espadado, com a forte construcção dos morgados frascarios, andára para padre em Braga, onde semeára tradições de fêmeas e de tamas; mas, refractario á glottica do *qui, quae, quod*, habilitara-se ao magisterio, vindo para a aldeia locupletar-se e fazer futuro com tres tostões por dia. Muito maganão, mas cauteloso, não tinha a pernicioso bossa de assoalhar as proezas proprias, e as victimas das suas escaladas nocturnas imitavam-lhe o silencioso exemplo.

Como era de suppór, accitou a proposta do tio Jeronymo do Souto e dedicou-se ao ensino da moça com afflucio, como quem percebia a pressa do brasileiro... pressa que elle sublinhava com risinhos pelintros.

pygmeus nas mãos de titânicos colossos.

Morrámos, embora, mas no campo da honra.

A vante pois! O passado também caminhou; marchar é uma lei fatal.

Queremos ver a salvação da patria n'uma revolução tão facil, tão generosa e tão bella.

Não trepidemos perante as suas esquadras numerosas. Esses odres a que chamam inglezes, não são homens sufficientes para bombardearem a nossa capital, como se affigura a alguém.

A's armas cidadãos! N'esta questão de patriotismo não ha politica nem cobardia.

A. Bastos.

Morrám os piratas

Tendo sido longos annos professor d'Inglez, protesto, sob minha palavra d'honra, nunca mais leccionar essa lingua, que procurarei esquecer.

Dias Freitas.

Albino Bastos declara igualmente nunca mais vender nem vestir saídas inglezas.

O jogo

Nenhum vicio social ha mais abominavel e terrível, pelas consequencias que gera e pelos males que acarreta sobre quem o exerce, do que o vicio do jogo.

Sobre quem o exerce, não dizemos bem — porque as consequencias funestas do jogo não recahem unicamente sobre os jogadores.

São igualmente victimas d'ellas

No fim de tres mezes o Motta impaciente já desconfiara da sciencia do mestre.

—Um estúpido! — rosnavia, me consta que em Braga o crivaram de rapozas... que diabo ha de elle ensinar? Que fosse plantar batatas! Vou mandar vir antes um lente de Coimbra, mais caro, mas melhor, fonte limpa, conclusa resoluta, abstrahindo-se no calculo d'uma retribuição condigna do preceptor encapellado.

Um dia o brasileiro, já então militando no partido politico do futuro sogro, foi procurar o Jeronymo para o avisar da peulancia do regedor que, por acite, nomeára cabo de policia um botante dos seus.

Viera uma criada: — que o amo tinha sahido, mas a D. Rosinha estava na sala a dar lição, respondera, desempenada, muito lampeira.

—Está bom, sua moça darei o recado á minina.

E o brasileiro que não tinha fé no methodo pedagogico Paquelle funcionario, quiz ouvir a prelecção, foi subindo e, tendo a porta mal cerrada, espreitou...

O Motta deu um pulo como se o picasse uma vibora, e atomatado descendo a escada quasi aos trambalhões:

—Se fie a gente na roralidade das aldeas e das patricis! Messa-

as familias cujos chefes se deixam arrastar na voragem d'esse vicio prenciosissimo.

Soffre tambem a sociedade que vê reduzidas á miseria numerosas familias, aviltadas no crime ou victimadas pelo suicidio homens prestantes e valiosos a quem o vicio do jogo transtornou a razão a ponto de fazer d'elles uns seres degradados ou tragicos, que terminam muitas vezes a sua atribulada existencia no fundo de um carcere ou n'uma morte voluntaria e prematura.

O vicio do jogo innocula no caracter do jogador uma enfermidade terrível: a indifferença dos seus mais imperiosos deveres e o desamor da propria familia.

Arrastado por aquella paixão violenta e obsecada, o jogador começa por abandonar o lar domestico, descurando a educação e o bem estar dos filhos, deixando a esposa, delicada e timida, entre mil sobresaltos e angustias por noites interminaveis, acabrunhada pelas vigílias e pelo receio do que poderá succeder ao marido nos azares do jogo e nas rixas que quasi sempre d'elles se originam.

E quando este, altas horas da noite, se recolhe a casa com o animo irritado pelas perdas que soffreu, com a cabeça transtornada pelo vinho ou pelo alcool em que quasi sempre se afogam as maguas provenientes dos prejuizos da batota, tendo perdido em uma só noite todo o dinheiro indispensavel para alimentar durante um mez a sua familia e promover as necessidades e educação de seus filhos — é com a triste esposa que desafoga as suas coleras, applicando-lhe os maus tratos e as violencias que não pode inflingir aos parceiros e que lhe esvaziaram a bolsa e perturbaram a paz do espirito.

No dia seguinte d'ahi a duas ou tres horas talvez, começa uma nova scena pungitiva.

Levanta-se a familia; é preciso almoçar e não ha como arranjar o porque o duheiro lá ficou na espelunca do jogo.

Os filhos pedem pão, a esposa pranteia-se e por fim lá vae uma prenda, um vestido, um movel para a casa dos penhores porque

linas! Messalinas! — rugia. O acaso lhe valera, aliás teria de aguentar uma peça de contrabando!... Quem metterá-lhes nas costas um vergalho em todos dois!

Safa! — bufava, limpando o suor da testa.

No dia seguinte o Jeronymo, tendo recebido uma carta do brasileiro, correrá a casa d'este, e, vendo-o, recriminava attonito:

—Pelo que vejo um amigo politico e pessoal quer faltar á palavra! A rapariga está estarecida por que lhe quer deveras e hoje mesmo o mestre-escola deu-a prompta em ler, escrever e contar... E ousa assim, resmungava desconsolado!

Mas o Motta, d'um scepticismo feroz em virtudes fememinas, risos á Voltair:

—Com que então deu-a prompta... nas quatro operações hein? Não duvido não! E logo impiedoso, muito calemborista:

—Sabendo ella bem repartir, talvez multiplique menos mal se tiver vagar e tempo. Eh! eh! eh!

—O' snr. Motta, eu não comprehendo...

—O mestre-escola que explique. Elle sonna bem... sabe operar e dizem que não é tolo, acrescentava malicioso, epigrammatico, piscando um olho.

E o snr. Motta, cheio de fleugma, accendendo um charuto,

é preciso matar a fome e o estomago é inexhoravel — não pode ser preterido nas suas necessidades vitaes.

A breve trecho a casa fica despovoada das suas alfaias, e a familia mal alimentada e mal vestida arrasta uma existencia atribulada e mesquinha.

Como a economia domestica foi desbaratada, o equilibrio financeiro não se restabelece mais e começam a pulular as dividas nos estabelecimentos e os calotes aos amigos.

De cada nova verba de receita, que lhe chega á mão, o jogador emprega uma parte minima nas urgencias diarias e o maior quinhão leva-o presuroso para a batota, porque o seu pensamento constante é a «desforra». Imaginando que que a «sorte» está cansada de o perseguir, que vae reha-ver o seu dinheiro perdido, atira-se «ao panno verde» como um desesperado mas não consegue mais do que avolumar a verba dos passados prejuizos com outros novos.

N'este declive vertiginoso, se o desgraçado jogador não tem sufficiente força moral, se o principio da honra não está profundamente radicado no seu caracter, elle corre eminente risco de ver a sua desastrada existencia terminar pelo epilogo de um carcere.

E' que a terrível paixão do jogo é a entrada que conduz a todos os vicios e muitas vezes embeber-se na floresta do crime.

Quantos roubos, quantos assassinatos e quantos suicidios não tem por unico motor o jogo?!

Seria verdadeiramente espantosa a estatistica dos crimes e dos infortunios originados pelo jogo, se tal estatistica podesse ser emprehendida.

CHRONICA VIMARANENSE

Santo Amaro. — Realiza-se hoje na igreja de Santo Amaro, proximo ao apeadeiro do caminho de ferro, em Covas, a grande festividade que é costume celebrar-se n'aquella igreja em honra do Santo da sua invocação.

Haverá missa a instrumental

olhava da janella para a bouça fronteira, batida de largo sol; bois pachorrentos pastavam as estevas, açotando com a cauda as lombadas, onde insectos volitantes, zumbidores ferretavam para sugar; cabras comiam os gomos dos silvados, e, fincadas sobre os pés, corpos alevantados, cahiam em marradas, escornando-se com ataques repetidos; carros rodavam pelo caminho n'uma chiadeira incessante que afrouxava, callando-se lá no longe na volta da congosta; melros, brejeiros, assobiavam nos campos entre o folhagem dos choupos; grillos, á porta das tocas, intermitentes, cantavam, e cigarras, ironicas, zombeteiras, cogarregavam em cima dos sobreiros.

Um bode pacato, indifferente, perto da parede, esfregava um dos chavelhos no trencio d'um carvalho.

E o brasileiro, supersticioso, fitando os appendices retorcidos do ruminante:

—A sorte que me esperava... E' um aviso, um aviso, repetia!

Me salvei n'uma taboinha!

E. Carvalho.

e sermão, e de tarde um grande arraial onde tocará uma philarmónica e serão queimados alguns bonecos de fogo.

Influenza. — Continua a grassar com grande intensidade a *influenza*.

São já em grande numero, n'este concelho, as pessoas atacadas por esta molestia, apresentando-se, todavia, com caracter benigno.

Boato. — Corre com insistencia que alguns portuguezes residentes no Brazil, tentam organizar uma associação com o intento de comprarem o Grande Hotel do Porto, onde falleceu a ex-imperatriz do Brazil, e transformal-o n'um hospicio de caridade para raparigas pobres, sob a denominação de «Hospicio de D. Thereza Christina».

Feira. — Realizou-se no passado dia 15 a grande feira de Santo Amaro.

Esteve muito concorrida, havendo bastantes transações de gados.

Louvavel. — A empreza do theatro d'Alegria, de Lisboa, destinou a receita bruta d'um espectáculo que se realizou n'aquelle theatro no dia 15 do corrente, á compra de uma espada de honra para ser offerecida ao major Serpa Pinto.

Louvamos.

Melhoras. — O nosso amigo Frederigo Coutinho acha-se consideravelmente melhor da grave enfermidade que ha tempos o acommetten.

A sua exm.^a familia enviamos as nossas felicitações.

Exemplos de patriotismo. — Alguns negociantes de Lisboa, e entre elles os srs. José Quaresma Val do Rio Junior, Quaresma & C.^a, Alfredo de Brito e Baptista & C.^a, deliberaram suspender todas as suas relações commerciaes com a Inglaterra.

Um grupo de senhoras da alta sociedade lisboeta combinou tambem abster-se completamente de fornecer-se de artigos de vestuario de procedencia ingleza.

Um enorme magote de estudantes e populares appareceu na passada semana á porta do Café Martinho, em Lisboa.

O sr. dr. Eduardo d'Abreu, que se achava presente, dirigiu-se ao grupo, e disse:

«Meus senhores: A manifestação de hoje deve ser a ultima até novos acontecimentos, visto que já temos novo governo constituido. Por isso proponho que vamos todos cobrir de crêpe a estatua do grande poeta nacional, que symbolisa a alma da patria. Coroaremos assim brilhantemente as nobres affirmações do nosso patriotismo».

Em seguida o sr. dr. Eduardo d'Abreu pôz-se á frente da multidão e encaminhou-se para a praça de Camões.

Chegados ali resolveram cobrir as armas portuguezas e passar o panno em torno do pedestal, por não haver escada que chegasse ao cimo da estatua.

Depois fallou novamente o sr. dr. Abreu exaltando o valor d'esta manifestação, que deu por concluida.

Foram affixados em torno do monumento alguns cartazes que dizem o seguinte:

Estes crepes que envolvem a alma da patria são entregues ao respeito e guarda do povo, da mocidade academica, do exercito, e da armada portugueza.

Quem os arrancar ou mandar arrancar é o ultimo dos cobardes vendidos á Inglaterra!

Espectaculo. — Alguns rapazes da Ponte de Serves, levam hoje á scena, ás 7 1/2 horas da tarde, no theatro da Associação artistica d'esta cidade, o drama sacro em 5 actos, «O menino Deus, ou os tres reis magos».

E' desnecessario reclame, porque estamos certos que o theatro se encherá de gente.

Quando ha bons espectaculos...

Festividade em S. Miguel. — Celebrar-se-ha amanhã na igreja parochial de S. Miguel de Creixomil, suburbios d'esta cidade, a festividade em honra do martyr S. Sebastião, havendo missa a grande instrumental, santissimo exposto e sermão ás 6 horas da manhã.

Fogo e musica. — Hoje á noite haverá fogo, illuminação e musica no largo de S. Sebastião, por ser vespera da festividade ao Santo Martyr.

Roubo. — Consta-nos que n'uma das noites passadas os ladrões atacaram o reverendo prior da freguezia de Santa Eulalia de Fermentões e subtrahiram-lhe 4 libras em ouro, um relógio e um revolver.

Os salteadores fugiram em seguida ao crime.

Procissão. — Amanhã, pelas tres horas da tarde sahirá procissionalmente a imagem de S. Sebastião.

De manhã haverá na igreja da sua invocação missa a instrumental, santissimo exposto, e á tarde sermão.

Outra festividade. — Tambem se celebrará amanhã na igreja de Santa Eulalia de Fermentões a festividade de S. Sebastião, sahindo á tarde á procissão.

As aguas da cidade. — E' uma felicidade não ter chegado ao conhecimento de grande numero de familias o deploravel estado em que ha bastante tempo se encontra o encanamento da agua que serve de abastecimento á cidade, isto no seu percurso da serra da Penha, desde a nascente até ás fraldas d'esta formosa montanha.

Já por mais de uma vez tivemos ensejo de presenciar por aquelles sitios, no trajecto do Carvalho, o espectáculo mais repugnante, e disemos repugnante porque decerto ninguem conteria o vomito se relatasse-mos ao vivo o que ainda ha pouco apresentava muito recentes vestigios... n'uma parte do encanamento que se achava descoberto.

Estes casos, segundo nos informam, são frequentes.

E' necessario, pois, que a camara tome as mais inergicas providencias afim de pôr cõbro a estas maroteiras e outros casos de que podem resultar serias consequencias.

Applaudimos. — Na sexta-feira preterita, reuniu em as-

sembleia geral a Associação Commercial, com o fim de tomar algumas medidas referentemente ao conflicto Africano.

Discursou largamente sobre este ponto o nosso grande patriota sr. dr. Avelino da Silva Guimarães, apresentando algumas resoluções tendentes ao desenvolvimento da nossa cutelaria e propoz que se adherisse ao movimento de Lisboa e Porto, contra o procedimento da Inglaterra.

Consta-nos que o mesmo fará á Sociedade Martins Sarmiento e outras corporações.

Para Lisboa. — Partiu ha dias para Lisboa, onde tencionava demorar-se alguns dias, o nosso prestimoso conterraneo sr. Francisco Martins da Costa.

Desejamos lhe feliz regresso.

Tempo. — No decurso das duas ultimas semanas tem corrido mais amena a temperatura, havendo a espaços alguns leves aguaceiros.

Ainda bem que o frio asperimo deixou de nos apouquentar.

CHRONICA POVOENSE

Doente. — Tem estado gravemente encommodada, a virtuosa esposa do nosso subscriptor, o exm.^o sr. Fortunato José dos Santos, digno advogado nos auditorios d'esta comarca.

Regresso. — Regressou da capital, para onde tinha partido ha dias, o nosso singular amigo, o exm.^o sr. dr. Vieira Lisboa, muito digno conservador d'esta comarca.

Transferencia. — Foi transferido para a direcção telegrapho-postal de Braga, o ajudante effectivo d'esta villa, Libanio Graça, vindo para aqui João Bernardo Pereira, ajudante auxiliar.

Festividade. — Tove lugar na freguezia de Arora, suburbios d'esta villa, a festividade de Santo Amaro, havendo, apesar de pouca concorrencia, grossa pancadaria.

Tem estado atacado da *influenza* o nosso amigo e subscriptor João Luiz do Valle Rego.

NOTICIARIO

Alvaro Miranda. — Está gravemente atacado da *influenza*, na Lusa Athenas, este nosso talentoso collaborador, e no Porto o nosso subscriptor o exm.^o sr. dr. Pinto Madureira.

Acto de patriotismo. — Um commerciante portuguez residente no Brazil, telegraphou ao governo pondo á sua disposição pela sua parte 1:000 libras no caso de querer abrir uma subscrição nacional para a nação desaggravar a sua honra. Soubemos d'este facto na camara, mas não podemos averiguar o nome do nosso dedicado compatriota que praticou um acto tão meritorio.

Novo ministerio. — A hora em que escrevemos, corre que o governo ficará assim substituido:

Presidencia e Reino—Antonio de Serpa.

Justiça—Lopo Vaz.

Estrangeiros—Hintze Ribeiro.

Marinha—João Arroyo.

Fazenda—João Franco Castello Branco.

Obras publicas—Frederico Arouca.

Guerra—Pinheiro Chagas.

Confirma-se que está constituido o ministerio pela forma que acima indicou, excepto na parte que diz respeito á pasta da guerra.

O sr. Pinheiro Chagas não aceitou essa pasta.

Diz-se que será nomeado ministro da guerra o sr. Duval Telles, por imposição do rei.

Expediente

Acha-se em cobração o 1.^o semestre d'este jornal.

Rogamos a todos os ex.^{mos} subscriptores a quem fôr apresentado o recibo, a fineza de satisfazerem para assim não termos de lutar com embaraços no nosso expediente, no que desde já agradecemos.

ANNUNCIOS

(1.^a publicação)

COMARCA DE GUIMARÃES

Editos de 30 dias

No juizo de direito da comarca de Guimarães, e pelo cartorio do escrivão abaixo assignado, no inventario orphanologico que se procede por fallecimento de Antonio Augusto Pinto da Cunha, casado, e morador, que foi no logar d'Azenha, da freguezia de Santa Marinha da Costa, d'esta comarca, e em que é inventariante a viuva, sua mulher D. Luiza Emilia de Sousa Pinto, moradora no mesmo logar e freguezia, correm editos de 30 dias, que se começarão a contar da ultima publicação d'este annuncio, a citar todos os credores do inventariado e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para virem fallar, e assistir a todos os termos até final do sobredito inventario, e deduzir seus direitos, sob pena de revelia.

Guimarães, 8 de Janeiro de 1890.

Verificado

Marques Barreiros.

O escrivão

José Joaquim d'Oliveira.

(1.^a publicação)

COMARCA DE GUIMARÃES

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Guimarães, e cartorio do escrivão que este passa, abaixo assignado, correm editos de trinta dias, citando todos os credores, e legatarios desconhecidos, e domiciliados fóra d'esta co-

marca, para assistirem a todos os termos até final, no inventario de menores, por obito de Rita Dias Ferreira, casada que foi com o inventariante José d'Cliveira, do logar da Rua Nova, freguezia de Lordello, d'esta comarca, e no mesmo deduzirem seus direitos, isto na fórma que dispõe o § 4.^o, do artigo 696, do Codigo do Processo Civil.

Guimarães, 16 de Janeiro de 1890.

Verificado

Marques Barreiros.

7) O escrivão do 4.^o officio, Abilio Maria d'Almeida Coutinho.

(1.^a publicação)

COMARCA DE GUIMARÃES

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão do segundo officio, abaixo assignado, correm editos de trinta dias, que começarão a correr da ultima publicação d'este annuncio, a citar todos os credores, e intressados incertos, desconhecidos, ou domiciliados fóra d'esta comarca, para no dito prazo, deduzirem os seus direitos, no inventario dos bens do prodigo Ignacio José Ferreira Guimarães, da freguezia de Lordello, d'esta comarca, requerida pelo curador do mesmo Joaquim Fernandes da Silva Guimarães, da mesma freguezia.

Guimarães 10 de Janeiro de 1890.

Verificado

Marques Barreiros.

O escrivão

8) Gaspar Teixeira de Sousa Mascarenhas.

Os crimes dos Orleans

ROMANCE HISTORICO

por

JULIO BEAUJOINT

Obra ornada com magnificas gravuras

Este excellent romance divide-se nas seguintes partes:

A sobrinha do Cardinal—Do Rechellen a Luiz XIV—De Luiz XV á Revolução—Da Revolução ao Imperio—No tempo do Directorio—O Consulado e o Imperio—Do Imperio á Restauração—De Luiz XVIII a Luiz Philippe—O Palais Royal no segundo Imperio—O Palais Royal durante o cerco e durante a communa — Epilogo — Notas complementares.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Este romance será publicado em cadernetas de 48 paginas ou 80 paginas e uma gravura, formando quatro volumes.

Cada caderneta em Lisboa, 60 reis, pagos no acto da entrega.

Nas provincias o fasciculo quinzenal de 96 paginas 120 reis, franco de porte.

Assigna-se na «Bibliotheca Popular», Rua dos Muros, 41, 1.^o—Lisboa.

BELDEMONIO

A MÃ LINGUA

Revista semanal

Assignaturas: Anno—2:000 reis; semestre—1:000 reis; trimestre—500 reis. Numero avulso—100 reis.

TYPOGRAPHIA

Impressões
a preto, ouro
e diversas
côres.

BERNARDO A. SÁ PEREIRA

CAMPO DE D. LUIZ 1.º ANTIGO CAMPO DA VINHA

Collecção
estrangeira de
vinhetas e
tarjas.

EM BRAGA

Imprime jornaes, livros, relatorios, mappas, facturas, circulares, tabellas, cartas, recibos, ordens de pagamento, chancellas, editaes, diplomas, programmas, convites, memoranduns, bilhetes de visita e estabelecimento, e toda a qualidade de impressos para as repartições publicas, bancos e companhias; além d'isso possui uma

EXCELLENTE MACHINA DE PICOTAR

O proprietario d'esta officina, satisfaz com nitidez e promptidãc todas as encomendas concernentes á sua arte, para o que mandou vir do estrangeiro uma linda collecção de typos, tarjas e vinhetas de combinação.

Espera pois, a coadjuvação do publico promettendo-lhe desde já, além d'uma esmerada impressão, grande modicidade de preços.

EMPRESA EDITORA DE
PUBLICAÇÕES ILLUSTRADAS
Travessa da Queimada—LISBOA

Historia de Roma
por
VICTOR DURUY

Traduzida e annoada por
M. Pinheiro Chagas

Edição illustrada com 180
primorosas gravuras.

FRANCISCO DE BARROS

O Morgado de S. Cosme
CRONICA DA ALDEIA

Romance no genero Julio Di-
niz. Preço 500 reis.
Editores Lopes & C.ª, rua do
Almada, 123 Porto.

Portugal Agricola
Monitor da agricultura patria

Dedicado aos interesses, fo-
mento, progresso e dozeza da
lavoura na metropole e nas
colonias.

Dirigido por *Alfredo Carlos Le
Cocq*

Publicar-se-á mensalmente
em fasciculos de 24 a 32 pagi-
ras de texto, adornadas de gra-
vuras, photographias, photomi-
crogravuras, e chromos e pho-
tographias traduzindo a feição
agricola do paiz, e dando ao
mesmo tempo specimens de to-
da a alfaiá rural mais moderna
e aperfeiçoada.

Preço da assignatura—3\$000
reis por anno — pagamento
adiantado.

Administração—rua do Arco
do Bandeira, 14—Lisboa.

TINTURARIA
de

P. J. A. Cambournac
14, Largo da Annunciada, 16
—Rua de S. Bento, 420

LISBOA

Officina a vapor da Ribeira do
Papel

Estamparia mecanica

Tinge lã, seda, linho e algo-
dão em fio ou em tecidos, bem
como fato feito ou desmancha-
do. Limpa pelo processo pari-
siense,—fato de homem, vesti-
aps de senhora, de lã, etc. sem
serem desmanchados. Os arti-
gos de lã, limpos por este pro-
cesso não estão sujeitos a serem
depois atacados pela traça.

Preços rasoaveis

Encarrega-se da reexpedição
das fazendas que lhes forem en-
viadas pelo caminho de ferro,
correio ou qualquer outra via.

RAMON MOLINAS.—EDITOR

EL CAMARADA

Revista infanti

O fim altamente pedagogico
desta publicação é sufficiente
para a tornar sympathica de
todos. Illustrar e moralizar re-
creando é, evidentemente o
mais poderoso meio educativo,
por ser o que mais se harmo-
niza com o espirito juvenil.

Publica-se semanalmente um
numero impresso em bom pa-
pel, com primorosas gravuras
intercaladas no texto. Cada um
—50 reis.

EDUARDO SEQUEIRA

À BEIRA MAR

Com 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida,
Juillerat, Mutzel, Prêtre, etc.; 20 planchas de specimens naturaes e
10 phototypias segundo clichés da ex.^{ma} snr.^a D. Marianna Relvas e
dos ex.^{mos} snrs. Carlos Relvas, J. M. Rebello Valente, Anthero de
Araujo, Emilio Campos e J. G. Peixoto.

PREÇO. 1\$000 REIS

Aª livraria — CRUZ COUTINHO — Editora, Rua dos
Caldeireiros, 18 e 20, — Porto.



MALA REAL INGLEZA

(Incorporada por carta real em 1839)



Paquetes a sair de Lisboa:

TAMAR em 20 de Janeiro, para Pernambuco, Ba-
hia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Bnenos-
Ayres.

Para mais esclarecimentos dirijam-se ao agen-
te n'esta povoação.

PASSAGENS GRATUITAS. Nos paquetes que vão
ao Brazil concedem-se passagens gratuitas aos TRA-
BALHADORES AGRICOLAS E SUAS FAMILIAS
que desejarem ir trabalhar—com inteira liberdade
—em qualquer provincia do Brazil.

NÃO HA MAIS DORES DE DENTES!
Per meio do emprego dos
Elizir, Pó e Pasta dentifricios
dos

RR. PP. BENEDICTINOS

da ABBADIA de SOULAC (Gironde)
DOM MAGUELONNE, Prior
3 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884
AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS

INVENTADO 1373 Pelo Prior
no anno Pierre BOURSAUD

« O uso quotidiano do Elizir Den-
tifricio dos RR. PP. Benedic-
tinos, com dose de algumas gottas
com agua, prevem e cura a carie dos
dentes, embrunquecos, furtalocen-
do e tornando as gengivas periel-
tamente sãas.
« Prestamos um verdadeiro ser-
vico, assignado do aos nossos lei-
tores este antigo e utilissimo pre-
parado, o qual e curativo e o
unico preventivo contra as
Affecções dentarias.»

Casa fundada em 1807 46 e 108, rue Croix-de-Seguey
Agente Geral: **SEGUIN** BORDEOS
Deposito em todas as boas Perfumarias, Farmacias e Droguarias.
Em Lisboa, em casa de R. Bergnyro, rua do Ouro, 100, 1.ª